

O TURISMO CULTURAL COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO NA CIDADE DE ILHÉUS

Juliana Santos Menezes*

1. Introdução

Viajar para conhecer pessoas, tradições, histórias e aprender sobre o passado de maneira viva e autêntica tem sido uma das mais fortes tendências na atividade turística. Segundo Barretto (2000) o turista que viaja com este objetivo vai em busca do turismo cultural, aquele em que o principal atrativo é algum aspecto da cultura humana, seja ele a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer outro aspecto que o conceito de cultura abranja.

O turismo cultural também tem representado uma das mais amplas estratégias de desenvolvimento sustentável, já que há uma preocupação em aliar planejamento econômico e de infra-estrutura à percepção da procura por bens culturais e estilos de vida, buscando preservar os recursos naturais e culturais para as gerações futuras e desenvolver a economia.

Neste sentido, a aliança entre cultura, turismo e desenvolvimento econômico pode ser benéfica, pois o turismo é um fenômeno em constante desenvolvimento e tem adquirido crescente importância devido à sua capacidade de promover impactos (negativos e positivos) tanto sobre a economia, quanto sobre as relações sociais, a cultura e o meio ambiente das localidades receptoras de turistas.

Um dos impactos do turismo que mais vem sendo evidenciado é a capacidade de contribuir para o desenvolvimento regional. Segundo Beni (2000), o turismo é um elemento importante da vida social e econômica da comunidade regional, pois reflete as verdadeiras aspirações das pessoas no sentido de desfrutar de novos lugares, assimilar culturas diferentes, descansar e beneficiar-se com atividades de lazer. Além disso, o turismo também possui importante valor econômico em muitas áreas e cidades, ajudando o desenvolvimento econômico e o ambiente das regiões periféricas.

O turismo cultural tem sido encarado como elemento importante para o desenvolvimento de uma região e tem contribuído para promover o envolvimento das comunidades com sua história, seus atrativos culturais e sua memória social (LUCAS, 2003).

Neste sentido, comunidades que se encontravam em crise econômica e que têm potencial turístico recorrem ao turismo como uma das formas para dinamizar a economia e ao mesmo tempo valorizar e preservar os recursos naturais e culturais. Dessa forma, um estudo que procura analisar o uso das potencialidades turísticas da cidade de Ilhéus como um fator importante para o desenvolvimento da cidade, parece ao mesmo tempo oportuno e relevante, visto que as questões sobre os benefícios do turismo sobre as comunidades receptoras vêm sendo alvo de constantes especulações por parte de especialistas na área de turismo. Lucas (2000), por exemplo, procurou demonstrar como o Vale do Paraíba superou a crise econômica causada pela decadência do café e se recuperou ao fazer do turismo uma ferramenta para o desenvolvimento regional. Beni (2000) também discute a questão e aponta o planejamento estratégico e integrado do desenvolvimento sustentável do turismo como uma forma de dinamizar o desenvolvimento econômico e social de uma região. Pesquisas feitas pela indústria de viagens norte-americana apontam para o crescimento da importância do turismo cultural na economia nacional, beneficiando o desenvolvimento sustentável e garantindo um futuro econômico e social melhor para as comunidades receptoras de turismo (LUCAS, 2003).

Tendo em conta essas considerações, é que se intenta analisar como o turismo cultural de Ilhéus pode ser usado para ajudar no desenvolvimento da região. Em consequência disso, na primeira parte do trabalho será feito um levantamento do potencial turístico da cidade, enfatizando o potencial cultural, que serve de diferencial para atrair os turistas. Em seguida, será feita uma análise para tentar explicar o porque, apesar de toda a sua potencialidade turística, o turismo de Ilhéus não consegue ser bem-sucedido e por causa disso não consegue alcançar os resultados esperados no sentido de ajudar no desenvolvimento da região. Por fim, será voltada a atenção para a importância de um planejamento estratégico do turismo para que esta atividade, na cidade de Ilhéus, consiga adquirir sucesso na sua contribuição para a economia regional.

O trabalho parte do pressuposto de que o turismo cultural sustentável pode ser interpretado como uma estratégia que fortalece e melhora a economia, acentua a necessidade de preservação ambiental e cultural (para que as gerações futuras também desfrutem desses bens) e garante a melhoria da qualidade de vida dos moradores do local. Enfim, o trabalho parte do pressuposto de que o turismo sustentável é um fator muito importante para o desenvolvimento regional (BENI, 2000).

2. Ilhéus, uma cidade com vocação para o turismo

A cidade de Ilhéus foi considerada uma das mais prósperas da Bahia durante toda a primeira metade do século XX. Toda aquela prosperidade aconteceu em decorrência das grandes plantações de cacau que a cidade possuía. Era a época do "Fruto de Ouro", época em que os coronéis acumularam grandes fortunas e construíram imponentes palacetes. No entanto, a partir de 1940, a cacauicultura passou por grandes crises e Ilhéus, com sua economia centrada unicamente na monocultura do cacau, acabou em crise econômica.

Atualmente, a cidade tenta se reerguer economicamente e por apresentar grande potencial e possibilidades turísticas, o município encontrou no turismo uma maneira de superar a crise e, ao mesmo tempo, valorizar os recursos naturais e culturais. Assim, os folhetos e propagandas turísticas sobre a cidade não cansam de enfatizar a beleza e exuberância das dezenas de quilômetros de praias, a variedade da vegetação que vai desde a Mata Atlântica a grandes áreas de manguezal e belas fazendas de cacau. Além de lagoas, cachoeiras, grutas e rios que podem ser usados para passeios ecológicos.

A Lagoa Encantada, grande espelho d'água com mais de 16km, cercada pela Mata Atlântica e por cachoeiras, ilhas flutuantes, lendas e uma grande diversidade animal, considerada uma Área de Preservação Ambiental-APA, é um bom exemplo de atrativo natural da cidade. O clima, a culinária, as manifestações culturais são também atrativos que fazem de Ilhéus um cenário ideal para quem busca a natureza, a cultura, lugares para a contemplação, aventura, repouso e lazer. Ilhéus também possui espaços potencialmente ricos em patrimônio cultural. A maioria deles ligados à época do "Fruto de Ouro", quando os coronéis construíram suntuosas residências, as quais refletem até hoje todo o poder e riqueza que aqueles homens possuíam.

A cidade é famosa pelo que conta a literatura do escritor Jorge Amado, que levou para os quatro cantos do mundo as histórias dos áureos tempos do cacau, assim como a vida, os costumes e a alma do povo ilheense. Por conta disso, Ilhéus é conhecida mundialmente como Terra de Jorge Amado, Terra da Gabriela e Terra dos Coronéis do Cacau e o turista tem grande interesse em conhecer na realidade os lugares descritos por Jorge Amado em seus romances.

Devido a esse grande interesse, medidas foram tomadas no sentido de se criar um roteiro turístico-cultural baseada na obra deste escritor com o objetivo de dinamizar

o turismo cultural da cidade. Assim, os casarões, as igrejas e as imagens construídas por Jorge Amado reunidas no centro histórico da cidade transformaram-se em recurso turístico num projeto denominado Quarteirão Jorge Amado. No projeto do Quarteirão, a figura do escritor é utilizada a todo o momento: nos banners colocados na parede de cada patrimônio, nos folhetos de informação, nos mapas e cartazes de divulgação.

No Quarteirão, o turista pode circular pelo Roteiro Cravo e pelo Roteiro Canela, passando em frente dos casarões deixados pelos coronéis. Passeando pelo Roteiro Cravo, por exemplo, o turista pode conhecer a Catedral de São Sebastião, sentar no Bar Vesúvio para comer o quibe da Gabriela ou visitar o Cine Teatro de Ilhéus, a Igreja Matriz de São Jorge, a Casa de Cultura Jorge Amado, lugar onde o escritor passou parte de sua vida e escreveu seu primeiro livro: O país do carnaval. Enfim, o turista pode conhecer um pouco das histórias contadas por Jorge Amado.

Todo este potencial turístico atesta a vocação que a cidade possui para o turismo cultural e outras modalidades de turismo. Segundo Barroco (1998), devido às suas potencialidades, a cidade de Ilhéus possui várias alternativas de turismo. A cidade pode beneficiar-se com o turismo de lazer, pois apresenta belas praias; turismo de esporte devido à existência de águas propícias para travessias a nado, à vela, esqui, sem contar as areias que são um convite para a prática de vôlei e futebol; turismo cultural por apresentar prédios, museus, igrejas, teatro ligados à história da cidade e retratados na literatura de Jorge Amado; turismo de negócios que pode ser desenvolvido com a promoção de encontros, seminários, reuniões e congressos realizados no Centro de Convenções; turismo científico feito para pesquisadores que têm interesse em investigar a biodiversidade da área; e turismo ecológico para aqueles que buscam a natureza e para a geração de recursos que conservem o meio ambiente.

Estas potencialidades podem ser entendidas como as vantagens comparativas, as quais baseiam-se, segundo Beni (2000), na existência de recursos que os competidores não têm, ou os possuem em menor medida.

3. Por que o turismo de Ilhéus não tem alcançado o sucesso esperado?

Apesar de toda a sua potencialidade, o turismo de Ilhéus não tem alcançado o sucesso esperado. O turista que nesta cidade chega encontra belas praias, porém poluídas, ruas e praças sujas, altos preços dos alimentos, artesanato, variedades e

hospedagem, e uma comunidade que mal sabe dar informações geográficas do local ou a respeito da cultura e do valor de seus monumentos. Pesquisas feitas apontam a precariedade da limpeza pública, a poluição das praias e a falta de segurança pública como alguns dos aspectos negativos da cidade, de acordo com a opinião dos turistas (FONTES, 2001). Um estudo realizado por empresas locais demonstra que várias praias da cidade estão consideradas impróprias para banho devido ao alto grau de contaminação (A TARDE, 2001 apud FONTES, 2001).

O turismo cultural também não vai bem. Um exemplo, que pode ser considerado uma barreira para a consolidação desta modalidade de turismo como fator de desenvolvimento local, é o Quarteirão Jorge Amado que está sendo formatado, e é uma iniciativa criativa que pode alavancar o turismo cultural da cidade. Em consequência, estão sendo restaurados e revitalizados os monumentos que o compõem, no entanto não se tem observado grandes avanços nesta iniciativa e um dos fatores que contribuem para isso é a falta de participação e informação da comunidade e de estratégias de interpretação do patrimônio. No projeto do Quarteirão, os prédios recuperados são devolvidos à comunidade para desempenhar as suas funções originais ou podem ser ressignificados, mudando-se as funções originais e dando-lhes novos usos. O Bar Vesúvio, por exemplo, foi recentemente restaurado e revitalizado, preservando a sua função original: a de bar. Já o Bataclan, antiga casa noturna que divertia os coronéis, teve a sua fachada recentemente restaurada. A sua restauração total está sendo feita atualmente e é provável que haja uma ressignificação de sua função original para que todos possam visitar o lugar.

Segundo o secretário de planejamento da cidade, o Quarteirão Jorge Amado é mais que um projeto arquitetônico, pois possui um enfoque que busca valorizar a cultura local, preservando a identidade cultural e, ao mesmo tempo, visa fortalecer o turismo cultural e melhorar a economia, viabilizando investimentos para a geração de emprego e renda para a comunidade. Desta forma, o Quarteirão pode ser visto como um instrumento de desenvolvimento integrado (AGORA, 2003). Esta é uma importante iniciativa, visto que a manutenção do patrimônio, segundo Barretto (2000), faz parte de um processo que envolve a conservação e a recuperação da memória, graças à qual os povos mantêm sua identidade. No entanto, tem-se observado que parte da comunidade local mal sabe localizar o Quarteirão e quase não conhece as histórias contadas por Jorge Amado, muito menos o seu valor cultural, social e histórico. Isto acaba

dificultando a preservação e a valorização da cultura. A população não consegue compreender o valor intrínseco que há na restauração e revitalização do patrimônio cultural e, portanto, não há como perpetuar sua história, suas lendas e sua cultura, por falta de conhecimento.

De acordo com Lucas (2003), quando os moradores locais, ao contrário do que acontece em Ilhéus, percebem o valor que os turistas atribuem àquilo que estão indo visitar, em algum aspecto de suas tradições ou paisagens, passam a olhar de maneira diferente aquilo que normalmente passaria despercebido. Assim, estes moradores desenvolvem orgulho pelo legado e desejam passá-lo para as gerações futuras.

Um outro problema que pode dificultar o sucesso do turismo de Ilhéus é a falta de um planejamento interpretativo, no qual tanto moradores quanto visitantes consigam compreender a história de cada patrimônio. A recuperação física é apenas o começo para se proteger o patrimônio, interpretá-lo, operá-lo de forma sustentável e fazer um marketing eficiente também são essenciais. A interpretação do patrimônio é fundamental para o perfeito entendimento e desfrute do visitante e ela deve ser estimulante e criativa. Afinal, os visitantes querem descobrir a trama humana e social que perpassa pela história de um lugar, e não apenas nomes e datas. A interpretação pode ser feita de diversas maneiras e pode envolver mídias e suportes diferenciados. Dramatizações, realizações de bailes e musicais, celebração de festas populares e religiosas são algumas atividades que valorizam a experiência do visitante no lugar (LUCAS, 2003).

Assim, se a idéia é formatar o Quarteirão Jorge Amado, revitalizando e valorizando o patrimônio, dinamizando o turismo cultural e melhorando a economia, é importante que se criem ações e programas turísticos interessantes e lúdicos que contem a história do local. Por exemplo, ao circular pelo Quarteirão o turista poderia se deparar com moradores locais encenando partes dos romances, fatos históricos ou a vida das pessoas que moravam nos casarões. No entanto, o turista que visita o Quarteirão recebe informações básicas sobre a história do patrimônio. Como não se observa grande interesse em promover atividades culturais no local, conclui-se que o legado cultural reunido no Quarteirão Jorge Amado tem sido explorado apenas sob o aspecto mercadológico, deixando em segundo plano o seu valor cultural. Nesse caso,

a busca de elementos característicos e diferenciais [...] aparece como uma necessidade de mercado, a cultura autóctone é a matéria prima para a criação de um produto turístico

comercializável e competitivo internacionalmente. O legado cultural, assim transformado em produto para consumo, perde seu significado. A cultura deixa de ser importante por si mesma e passa a ser importante por suas implicações econômicas. A história não é importante porque mostra as raízes, mas porque traz dinheiro (BARRETTO, 2000, p. 48).

Este problema agrava a situação do turismo cultural da cidade porque o turista, que vem interessado em conhecer as suas histórias e tradições, volta para casa com um misto de decepção e frustração por não conseguir captar a alma do lugar. Em consequência disso, nota-se cada vez mais que o turista vem gastando cada vez menos, e procurando outros destinos, mais competitivos. Percebe-se uma queda na própria qualidade do visitante, atraindo turistas pouco exigentes e de baixa qualificação, com comportamento, às vezes, predatório (FONTES, 2001). Além disso, nota-se a existência de profissionais mal preparados trabalhando como guias de turismo ou em hotéis, restaurantes, barracas e outros estabelecimentos ligados ao turismo. Segundo Fontes (2001), os recursos humanos disponíveis em Ilhéus são qualificados negativamente no que diz respeito à produtividade, ao nível educacional, à especialização e à qualidade dos serviços prestados. O resultado desta pesquisa aponta para a constatação de que a desqualificação da mão-de-obra é um dos fatores que dificulta o desenvolvimento eficaz do setor turístico. De acordo com a pesquisadora é imprescindível que se invista na qualificação profissional, visto que a atividade turística é, em sua essência, prestadora de serviços e, portanto, depende da qualidade do elemento humano que presta serviços, para o encantamento do visitante e, conseqüente, aumento da demanda.

A qualificação do guia de turismo cultural também é outra questão que precisa ser solucionada com cuidado. Sobre este problema, Lucas (2003, p.20) afirma

A formação de guias que atuam preferencialmente em Turismo Cultural deve levar em consideração os aspectos da história, da arquitetura, do meio ambiente, da culinária e do estilo de vida das regiões e locais abertos à visitação, de modo a tornar a experiência a mais rica e interessante possível. O guia deverá combinar a informação acurada com um modo atraente de apresentá-la evitando tanto o academicismo excessivo quanto a superficialidade leviana.

Diante deste quadro, torna-se difícil a possibilidade de um turismo cultural bem-sucedido, que ajude a manter a economia local. Afinal, o sucesso do turismo depende de uma relação que vai além do horizonte do hotel, do restaurante e dos estabelecimentos de recreação. A aparência das ruas, das casas particulares, a educação das pessoas, o conhecimento e a atitude de todos que têm contato com os turistas desde o motorista de

táxi ao gerente de hotel, bem como os preços cobrados em farmácias, lojas, restaurantes e outros estabelecimentos, tudo isso contribui para que o turista sinta prazer em visitar o lugar e volte mais vezes. O turismo bem-sucedido depende de uma saudável e amigável comunidade bem informada que possui a responsabilidade de fazer a estadia do turista agradável o suficiente para que este se sinta como se fosse um convidado a casa dos residentes (LAGE & MILONE, 2001).

A qualidade dos serviços e produtos é sem dúvida, um dos fatores que garantem o sucesso do desenvolvimento turístico de uma cidade. Assim, torna-se imprescindível a necessidade de profissionais qualificados, treinados para atender o visitante com qualidade e responsabilidade. Sobre este assunto Giacomini Filho (2000, p. 67) afirma: "a qualidade do turismo é também a qualidade de seus recursos humanos, notadamente nos aspectos educacionais presentes das pessoas que lidam com os diferentes públicos". Desta forma, é preciso que se promovam cursos técnicos com o objetivo de garantir a qualidade e o profissionalismo da atividade turística. De acordo com Fontes (2001), o município de Ilhéus deu um passo a frente neste sentido já que conta com alguns trabalhos de qualificação profissional nas áreas de turismo, hotelaria e meio ambiente, desenvolvido por instituições e empresas como SEBRAE, SENAC, UESC e IESB que promovem cursos, seminários e palestras.

Diante destas considerações, nota-se que a cidade de Ilhéus possui vantagens comparativas, mas não possui vantagens competitivas, as quais, de acordo com Cunha (1997), supõem alcançar benefícios superiores à média, levando para o mercado inovações e garantindo constantemente a qualidade dos seus produtos e serviços. Sobre o assunto, Fontes (2001, p.17) afirma:

Ilhéus, como destino turístico, apresenta vantagens comparativas no seu conjunto de recursos naturais, históricos e culturais que tornam a localidade um dos destinos mais procurados do estado, perdendo, em posição, somente para Salvador e Porto Seguro, mas não suficiente para aumentar significativamente sua demanda, nem satisfazer o empresariado local. Para o alcance da vantagem competitiva na atividade turística em Ilhéus, faz necessário o planejamento de ações estratégicas que sustentem as bases competitivas do município. Pois o turista, hoje, exige produtos com diferenciais de qualidade e competitividade cada vez mais variados.

Se o turismo cultural de Ilhéus não possui produtos turísticos aperfeiçoados, mão-de-obra qualificada, serviços de qualidade, inovações na maneira de competir e prestar serviços, novos enfoques de marketing, e se não contar com o apoio e engajamento da comunidade, por mais promissor e elaborado que seja o seu projeto de desenvolvimento turístico, este não tem como contribuir para o desenvolvimento da

região e está fadado ao fracasso. Desta forma, a cidade não tem condições de manter-se como uma cidade turística.

4. Planejamento estratégico-uma solução possível

Como já foi dito, a cidade de Ilhéus é dotada de ricas potencialidades naturais e culturais que são usadas como atrativos turísticos. Isto torna a atividade turística um fator importante para a recuperação da economia, para a valorização da cultura e para a preservação dos recursos naturais. No entanto, o que acontece na realidade é que toda esta potencialidade não tem sido aproveitada adequadamente, e em consequência disto, o turismo não tem alcançado o sucesso esperado. Para que esta problemática seja solucionada é preciso que se elabore um planejamento estratégico e, principalmente ponha-o em prática. A cidade de Ilhéus possui um Planejamento Estratégico para o Turismo que foi elaborado em 2001 pela Empresa Municipal de Turismo de Ilhéus - Ilhéustur e por uma empresa de consultoria. Nesse plano foram relacionadas ações que visam a solucionar problemas ligados à melhoria da infra-estrutura, dos serviços públicos, da qualificação dos recursos humanos, dentre outras questões importantes, porém pouca atenção tem sido dada à questão de como utilizar a cultura como atrativo turístico e, ao mesmo tempo, valorizá-la.

Ter um planejamento estratégico não é o suficiente para garantir o sucesso do turismo de uma localidade. Segundo Beni (2000) o planejamento estratégico está direcionado à identificação e solução de questões imediatas para mudar rapidamente situações futuras e enfrentar legal e institucionalmente as transformações necessárias. De acordo com este autor, o planejamento estratégico surge como o único instrumento apropriado para reequilibrar, ampliar e aperfeiçoar o turismo. Além disso, deve refletir a vontade da população em seu efetivo envolvimento e participação nas atividades de planejamento e desenvolvimento do turismo sustentável.

Desta forma, cabe aos gestores do turismo de Ilhéus refletirem sobre a possibilidade de transformar o potencial cultural e natural da cidade em produtos turísticos autênticos e de qualidade, além de adotarem programas que levem ao desenvolvimento sustentável do turismo regional, com eficiência, qualidade e competitividade. Para tanto, é necessário que as iniciativas turísticas tenham bem definido seu espaço geográfico, assim como seus objetivos determinados. Medidas

devem ser adotadas para que mantenham integrados e equilibrados o desenvolvimento turístico, econômico e social, promovendo a preservação dos recursos e a qualidade de vida dos moradores do local.

É nesse contexto que a idéia de desenvolvimento sustentável reforça a necessidade de um planejamento estratégico. Visto que o conceito de desenvolvimento sustentável engloba três princípios fundamentais: a sustentabilidade ecológica, que permite às pessoas entender o valor daquilo que está sendo explorado e compreender a importância do equilíbrio ambiental para a manutenção para as gerações futuras; a sustentabilidade sociocultural, que promove o bem estar das populações, tem obrigatoriedade de gerar benefícios para a comunidade e mantém a identidade do local; e a sustentabilidade econômica, que promove a conservação dos recursos naturais e culturais, valorizando-os econômica e financeiramente (BISSOLI, 1999).

Outra alternativa para que seja solucionada a problemática do turismo de Ilhéus seria a possibilidade de envolvimento da comunidade no processo de planejamento. Segundo Bissoli (1999, p. 36) "os cidadãos têm obrigação de se envolver com o processo de planejamento turístico da municipalidade. Eles vivem diariamente as causas, conseqüências e/ou efeitos do desenvolvimento de atividade turística, seja qual for seu estágio de desenvolvimento".

A idéia de planejamento com base na interpretação do patrimônio também poderia fazer parte do planejamento estratégico, o que poderia dar uma boa incrementada no turismo cultural da cidade, atraindo um maior número de turistas culturais. Já que, segundo Murta & Goodey (1995) a interpretação do patrimônio cumpre a dupla função de valorização. Pois valoriza não só a experiência do visitante, ao conhecer patrimônios preservados e interpretados para a sua melhor compreensão; mas também valoriza o próprio patrimônio, transformando-o em recurso da atividade turística. Pensando desta maneira, talvez seja possível transformar Ilhéus numa cidade cujo turismo (bem-sucedido) seja um fator de grande importância para o desenvolvimento da região. Afinal, de acordo com Cunha (1997), a valorização e fortalecimento do turismo passam pela defesa do patrimônio histórico, pela preservação e melhor aproveitamento dos monumentos, pelo enriquecimento dos valores tradicionais, desde a arquitetura regional ao folclore, passando pela gastronomia e pela defesa dos recursos naturais e, também, neste aspecto, é necessário ter uma perspectiva de desenvolvimento regional.

5. Considerações finais

A cidade de Ilhéus é rica em recursos naturais e culturais, os quais compõem o quadro das vantagens comparativas do turismo. O município apresenta grande potencialidade para o desenvolvimento do turismo cultural, que é um fenômeno que vem aliando investimentos na preservação, no desenvolvimento e na promoção do patrimônio e constitui uma eficaz estratégia para o desenvolvimento sustentável. Entretanto, a cidade vem enfrentando problemas relacionados à falta de vantagens competitivas, o que implica na dificuldade de se transformar o turismo num fator preponderante para o desenvolvimento regional.

Neste sentido, um planejamento turístico estratégico da cidade, que englobe ações interpretativas do patrimônio e o envolvimento da comunidade, torna-se inevitável para o seu desenvolvimento dentro do contexto do turismo sustentável. Além disso, é preciso que seus gestores tenham definidos o que eles entendem por desenvolvimento e que reflitam sobre o significado do turismo para a região procurando determinar quem ganha (ou tende a ganhar) e quem perde (ou tende a perder) com essa atividade. De acordo com Souza (2000) estas são questões relevantes que devem ser pensadas para se verificar como o turismo pode contribuir para o desenvolvimento local.

É necessário também que se faça um trabalho cooperativo entre gestores de turismo, comunidade, órgãos públicos, empresas, Governo e instituições da sociedade para que se criem projetos e viabilizem investimentos que garantam o sucesso do turismo da cidade.

Referências Bibliográficas

- BARRETTO, Margarita. *Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento*. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2000 (Coleção Turismo).
- BARROCO, Helio Estrela. Retrospectiva e prospectiva para a micro-região Ilhéus/Itabuna. *Especiarias*. Ilhéus: Editus, Ano 1, No. 1, 1998.
- BENI, Carlos Mário. Política e estratégia do desenvolvimento regional - Planejamento integrado e sustentável do turismo. In: LAGE, Beatriz Helena Gelas & MILONE, Paulo Cezar (Orgs.). *Turismo: Teoria e Prática*. São Paulo: Atlas, 2000, p. 165-171.

- BISSOLI, Maria Angel Marques Ambrizi. *Planejamento Turístico municipal com suporte em sistemas de informação*. São Paulo: Futura, 1999.
- CUNHA, Licínio. *Economia e política do turismo*. Lisboa: McGraw-Hill Lisboa, 1997.
- FONTES, Maria Josefina Vervloet. *Turismo de Ilhéus. Vantagem Comparativa versus Vantagem Competitiva*. Dissertação de Mestrado da Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.
- LAGE, Beatriz Helena & MILONE, Paulo Cezar. *Economia do turismo*. São Paulo: Atlas, 2000.
- LUCAS, Sonia Maria de Mattos. Turismo cultural no Vale do Paraíba - Uma experiência histórica. In: *Anais do 2º Congresso Brasileiro de Turismo Rural: Turismo, novo caminho no espaço rural brasileiro*. Coords. Cássio Garkalns de Souza Oliveira, José Carlos de Moura e Marco Sgai. Piracicaba, 2000.
- _____. *Vale a Pena Preservar*. Turismo Cultural e Desenvolvimento Sustentável. 2003.
- GIACOMINI FILHO, Gino. Atendimento e responsabilidade social como atributos da qualidade do turismo. In: LAGE, Beatriz Helena & MILONE, Paulo Cezar. *Turismo: Teoria e Prática*. São Paulo: Atlas, 2000, p. 63- 67.
- MURTA, Stela Maris & GOODEY, Brian. *Interpretação do Patrimônio para o turismo sustentado: um guia*. Belo Horizonte: SEBRAE (MG), 1995.
- QUARTEIRÃO JORGE AMADO É PONTO ESTRATÉGICO. *Agora*. Itabuna, 28 a 30 de jun. 2003. Folha Ilhéus. p.07.
- SOUZA, Marcelo José Lopes de. Como pode o turismo contribuir para o desenvolvimento local? In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). *Turismo e desenvolvimento local*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2000, p. 17-22.